

OCORRÊNCIA DE LARVAS DE TRYPANORHYNCHA (PLATYHELMINTHES: EUCESTODA) EM PEIXES COMERCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Souza, DMF*, Sodre NS, Schimuneck BJ, Silva, JMM, Santos MD, Moraes JC, Sarmiento TS, Gallas M, Silveira EF.

Laboratório de Zoologia de Invertebrados, MCNU, ULBRA

INTRODUÇÃO

Para a costa brasileira, foram registradas 456 espécies de peixes da Ordem Perciformes. No Estado do Rio Grande do Sul, são muito comercializadas as seguintes espécies: *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823) (corvina), *Pogonias cromis* (Linnaeus, 1766) (burriquete), *Pomatomus saltatrix* (Linnaeus, 1766) (anchova) e espécies de *Cynoscion* (pescada) (Figura 1) (SZPILMAN, 2000).

As referidas espécies apresentam distribuição semelhante: a corvina, o burriquete e a pescada ocupam áreas de fundos arenosos na costa brasileira (MENEZES; FIGUEIREDO, 1980), enquanto que a anchova nada ativamente perto da superfície ou então, ocupa regiões de arrebentação, estuários e lagoas salobras (SZPILMAN, 2000). Em relação à dieta, a anchova e a pescada se alimentam de crustáceos e peixes; a corvina ingere crustáceos, vermes e peixes pequenos; e o burriquete se alimenta de crustáceos, moluscos e peixes (MENEZES; FIGUEIREDO, 1980; SZPILMAN, 2000).

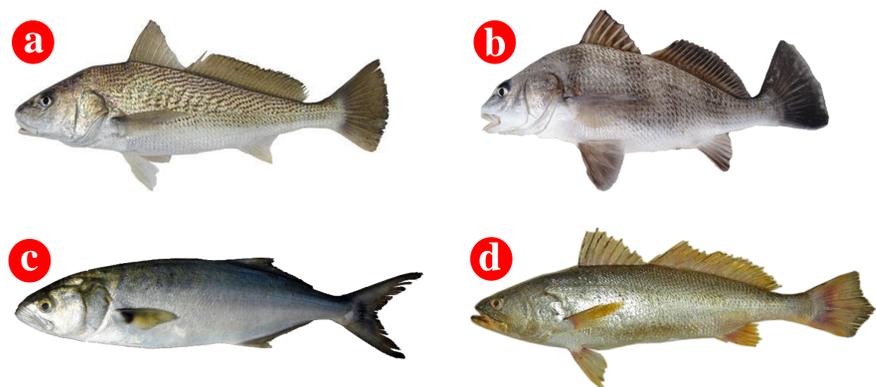


Figura 1. Espécies de hospedeiros examinados. (a): *M. furnieri*; (b) *P. cromis*; (c) *Po. saltatrix*; (d) *Cynoscion* sp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os peixes examinados, foram encontradas larvas de Trypanorhyncha (Figura 2) em duas espécies de peixes (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies de peixes examinados e parâmetros ecológicos das infecções.

Peixes/Parâmetros ecológicos	Prevalência (%)	Intensidade média	Abundância média
<i>M. furnieri</i> (n = 3)	-	-	-
<i>P. cromis</i> (n = 6)	-	-	-
<i>Po. saltatrix</i> (n = 25)	12	1,33	0,16
<i>Cynoscion</i> sp. (n = 1)	100	14	14

Os plerocercos encontrados na pescada e na anchova apresentaram tentáculos com ganchos de tamanho diferentes, podendo ser classificados como Heteracanthoidea, Obothrioidea ou Poecilacanthoidea. Os plerocercoides encontrados somente na anchova apresentaram tentáculos com ganchos de tamanhos iguais, sendo classificados como Homeacanthoidea (CAMPBELL; BEVERIDGE, 1994). Essas larvas possivelmente pertencem a diferentes táxons e serão determinadas assim que mais espécimes forem obtidos.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Através da oncotaxia dos tentáculos foi possível inferir que essas larvas pertencem a dois grupos distintos. Os peixes examinados são considerados hospedeiros intermediários de cestóides que apresentam como hospedeiros definitivos os elasmobrânquios

*Autor principal. E-mail: elianefraga3@hotmail.com

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo registrar a ocorrência de larvas de Trypanorhyncha em diferentes espécies de peixes marinhos no RS.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre 2014 e 2016 foram coletados peixes através de pescadores profissionais nos municípios de Rio Grande e Tramandaí, RS. Os peixes foram necropsiados em laboratório e os órgãos, examinados separadamente.

Algumas larvas foram retiradas dos blastocistos para eversão dos tentáculos. Os helmintos foram processados de acordo com Amato e Amato (2010). A identificação dos cestóides seguiu Campbell e Beveridge (1994). Os parâmetros ecológicos foram realizados de acordo com Bush et al. (1997).

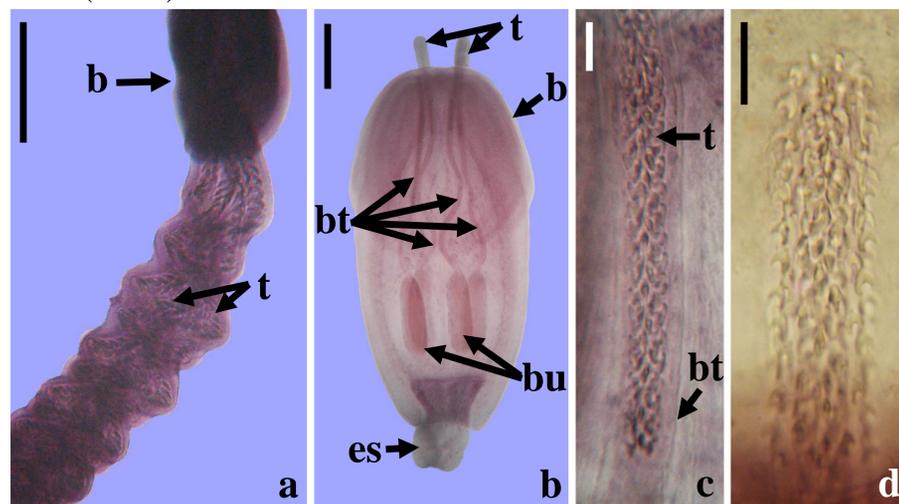


Figura 2. Larvas de Trypanorhyncha encontradas nos peixes. (a) Região anterior de Trypanorhyncha sp. 1 (encontrada dentro de blastocisto). Barra = 50 µm; (b) Trypanorhyncha sp. 2 (encontrada livre, sem blastocisto). Barra = 200 µm; (c) Detalhe do tentáculo dentro da bainha tentacular de Trypanorhyncha sp. 2. Barra = 50 µm; (d) Detalhe do tentáculo evertido de Trypanorhyncha sp. 2. Barra = 50 µm. Abreviaturas utilizadas: botrídio (b), tentáculos (t), bainha do tentáculo (bt), bulbo do tentáculo (bu) e estróbilo (es).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMATO, J. F. R.; AMATO, S. B. Técnicas gerais para coleta e preparação de helmintos endoparasitos de aves. In: VON MATTER, S.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I. A.; PIACENTINI, V. Q.; CÂNDIDO-JR, J. F. (orgs.). *Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento*. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.
- BUSH, A. O.; LAFFERTY, K. D.; LOTZ, J. M.; SHOSTAK, A. W. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis *et al.* revisited. *Journal of Parasitology*, Lawrence, v. 83, n. 4, p. 575-583, July/Aug. 1997.
- CAMPBELL, R. A.; BEVERIDGE, I. Order Trypanorhyncha Diesing, 1863. In: KHALIL, L. F.; JONES, A.; BRAY, R. A. (Eds). *Keys to the Cestode Parasites of Vertebrates*. CAB International: Wallingford, 1994.
- MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. 1980. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980.
- SZPILMAN, M. *Peixes marinhos do Brasil: guia prático de identificação*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2000.